

APRESENTAÇÃO DO RECENSEAMENTO GERAL DA AGRICULTURA 2004

1. BREVE HISTORIAL

Cabo Verde, ao longo da sua história e antes da realização do presente Recenseamento Geral da Agricultura 2004 (RGA), conheceu outros três recenseamentos agrícolas. O primeiro realizado em 1963 e os dois últimos, após a independência, ou seja, em 1978 e 1988.

O Recenseamento Geral da Agricultura 2004 enquadra-se nos planos de actividades do MAAP, no “Plano Estatístico Nacional de Médio Prazo” e insere-se igualmente no Programa Mundial de Recenseamento Agrícola da FAO de 2000. Trata-se de uma das operações estatísticas estruturantes do Sistema Estatístico Nacional (SEN).

Os referidos recenseamentos constituem referências históricas importantes e permitem seguir e comparar a evolução da estrutura agrária nacional em termos de número de explorações agrícolas, situação fundiária entre outras informações.

O recenseamento Geral da Agricultura 2004, realizado de Maio à Julho de 2004, o quarto na série de recenseamentos já realizados, cujos dados ora se publicam, começou a ser planeado desde 1996 com a concepção de um documento de projecto integrado (RGA e Sistema Permanente) que serviu de suporte a procura de financiamento junto dos parceiros.

Esse projecto era constituído por três componentes principais sendo cada componente um projecto específico porém interligado com os outros, a saber:

- Fase preparatória – financiado e executado pela FAO, tendo tido início em 1999 e terminado em 2001.
- Fase principal, ou seja, de execução do recenseamento propriamente dito, financiado pela cooperação Sueca (ASDI) e executado com a assistência técnica do Bureau Central de Estatística (SCB) da Suécia. Teve o seu início em 2003 e termina nos finais de 2005.
- Sistema permanente de estatísticas sectoriais, financiado pela cooperação Italiana e executado conjuntamente com o Instituto Nacional de Estatística (ISTAT) italiana. Teve o seu começo em 2003 e prolongar-se-á até 2006.

2. OBJECTIVOS DO RGA 2004

O desenvolvimento do sector agrícola deve basear-se sobre a realidade, ou seja, sobre o conhecimento actualizado e completo da estrutura agrícola e sua evolução e também sobre a necessidade de outros dados estatísticos nos domínios da agricultura e pecuária. É neste contexto que se inscreve o Recenseamento Geral da Agricultura 2004. O mesmo tem como objectivos:

☛ **Fazer um inventário de recursos em homens, em terras, gado e outros meios de produção do sector rural. Mais especificamente, para a obtenção dos seguintes dados:**

- ✓ as superfícies totais e cultivadas em sequeiro e em regadio;
- ✓ o numero total de animais por espécie;
- ✓ a situação fundiária;
- ✓ as formas de trabalho utilizadas nas explorações agrícolas;
- ✓ as actividades principais e secundárias dos activos agrícolas;
- ✓ os equipamentos agrícolas utilizados;
- ✓ os dados sobre as culturas de rendimento (café, vinha, cana-de-açúcar, ...),
- ✓ os dados sobre as cooperativas e empresas agrícolas;
- ✓ o nível de alfabetização das populações.

☛ **Constituir uma base de dados para a realização dos diferentes inquéritos agrícolas que se irão efectuar no quadro do novo sistema permanente de estatísticas agrícolas.**

☛ **Fazer, em certa medida, uma avaliação do impacto das diversas acções de desenvolvimento realizadas depois do último recenseamento.**

3. BASE JURIDICA DO RGA 2004

A base jurídica em que se enquadra o Recenseamento Geral da Agricultura 2004 é a seguinte:

- A Lei de Base do Sistema Estatístico Nacional (SEN) – Lei 15/v/96, de 11 de Novembro, e o seu articulado nº 6 , parágrafo 1.
- A resolução nº4./2004, de 8 de Março, do Conselho de Ministros.

A realização do Recenseamento Geral da Agricultura é da competência do Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP) do Ministério do Ambiente, Agricultura e Pescas (MAAP), enquanto Órgão Produtor de Estatísticas Sectoriais (OPES) com a colaboração técnica estreita do Instituto Nacional de Estatística (INE) organismo responsável pela coordenação técnica das operações estatísticas oficiais no quadro do Sistema Estatístico Nacional (SEN).

4. ESTRUTURA ORGANIZATIVA

4.1 Estrutura

A resolução nº4./2004, de 8 de Março, do Conselho de Ministros aprovou a estrutura organizativa do Recenseamento Geral da Agricultura.

Ela foi concebida de uma maneira descentralizada e compreende os órgãos seguintes:

I - A NIVEL CENTRAL

A **Comissão de Recenseamento Geral da Agricultura** (CRGA), estrutura de execução técnica, integrada pelos representantes do:

MAAP (Ministério do Ambiente, Agricultura e Pescas)

- Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP);
- Direcção Geral da Agricultura, Silvicultura e Pecuária (DGASP);
- Direcção de Serviço da Agricultura (DSA);
- Direcção de Serviço da Pecuária (DSP);
- Direcção de Serviço de Extensão Rural (DSER);
- Direcção de Serviço da Segurança Alimentar (DSSA);
- Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento Agrário (INIDA)

INE (Instituto Nacional de Estatística).

A coordenação nacional é da responsabilidade do Director do GEP e a coordenação técnica do recenseamento agrícola é assegurada pelo serviço de estatísticas sectoriais do GEP em colaboração com o INE.

A Comissão do Recenseamento Geral da Agricultura tem a seguinte estrutura:

- uma **célula de planificação, concepção, tratamento, análise, publicação e divulgação** - integrada pelos técnicos das diferentes secções de Estatísticas do GEP, pelos representantes do DGASP, DGA, INIDA e INE, assim como pela assistência técnica externa.

Esta célula trabalha em molde de equipas técnicas chamadas núcleos:

- 1) Núcleo de planificação e concepção metodológica;
 - 2) Núcleo de tratamento e análise;
 - 3) Núcleo de publicação e divulgação.
- uma **célula de sensibilização** - integrada pelos técnicos do GEP e da Divisão de Comunicação da Direcção de Serviço de Extensão Rural);
 - um **núcleo administrativo** (constituído por uma secretária e um condutor) - é assegurado pelo GEP.

II - A NIVEL REGIONAL

A **Célula Regional do Recenseamento Geral da Agricultura** - integrada pelo Delegado do MAAP, os coordenadores locais, um representante do Município. Foram solicitados a integrar a célula os representantes das associações de desenvolvimento comunitários e agro-pecuárias.

A célula regional foi encarregue da coordenação e execução do RGA na sua área de jurisdição.

4.2 Atribuições

Constituíram atribuições dos diferentes órgãos criados, os seguintes:

Do coordenador nacional (Director do GEP):

- supervisionar a execução administrativa e financeira do recenseamento;
- supervisionar a execução técnica do recenseamento através de reuniões periódicas com o coordenador técnico mais os outros integrantes das células que compõem a comissão de recenseamento;
- ordenar as despesas
- assegurar o relacionamento da CRGA com o governo e outras entidades públicas e privadas no âmbito da organização e execução do RGA.
- assegurar os contactos e negociações no quadro da organização e execução do RGA;
- delegar poderes e competências em matéria de organização e execução do RGA no coordenador técnico e nos outros elementos do CRGA.
- assegurar a gestão orçamental, material e pessoal do RGA

Do coordenador técnico:

- superintender o planeamento de todas as operações do RGA;
- superintender a concepção e a organização de todas as actividades do RGA;
- assegurar o acompanhamento técnico e de execução do RA através de reuniões periódicas;
- elaborar os relatórios do CRGA e para o efeito assegurar a elaboração em tempo oportuno de relatórios de missões, actas das reuniões e outros trabalhos no quadro do RGA;
- participar em todas as operações do RGA;
- coordenar a organização dos seminários e disseminação dos resultados;
- substituir o coordenador nacional do RGA nas suas ausências e impedimentos.

Da célula de planificação, concepção, tratamento e análise, publicação e divulgação:

- conceber, coordenar e executar o RGA;
- elaborar os documentos técnicos;
- formar os agentes de terreno;
- acompanhar e controlar a execução das actividades no terreno;

- assegurar o tratamento informático dos dados;
- analisar e difundir os resultados do RGA;

Da célula de sensibilização:

- realização do estudo dos meios necessários para a definição da estratégia de sensibilização;
- escolher suportes publicitários mais adequados à campanha;
- sensibilizar e informar sobre a realização do RGA;
- realizar e garantir a realização de tudo o que pudesse contribuir para uma boa sensibilização das autoridades e do público alvo.

Da célula regional do RGA:

- assegurar a gestão do orçamento, material e pessoal do RGA colocado a sua disposição;
- seguir e controlar a execução do RGA a nível local;
- apoiar na sensibilização e informação das autoridades locais e das populações;
- assegurar e garantir a participação das associações de desenvolvimento local e das Organizações Não Governamentais (ONG).

5. PUBLICIDADE

Várias acções publicitárias e de comunicação foram realizadas, antes e depois do lançamento do recenseamento, alicerçadas na estratégia de sensibilização delineada com apoio de expertise na área de comunicação.

Elas consistiram particularmente, entre outras, em:

- spots publicitários em vários rádios nacionais e na televisão;
- cartazes publicitários;
- camisolas e bonés publicitários;
- desdobráveis;
- entrevistas;

6. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A preparação metodológica do Recenseamento Geral da Agricultura foi iniciada em 1999 através de um projecto financiado pela FAO e foi posteriormente reforçado com apoio técnico da Suécia (SCB) e Itália (ISTAT).

Isto permitiu cobrir alguns aspectos prévios importantes e indispensáveis para a realização de qualquer recenseamento nomeadamente a cartografia censitária, a identificação das necessidades em informação pelos utilizadores (Atelier produtores/utilizadores de informações estatísticas agrícolas) e a preparação do pacote metodológico (preparação dos conceitos e definições, preparação dos instrumentos de notação, concepção e preparação do sistema informático para tratamento de dados).

Igualmente, durante a fase preparatória, foram testados os instrumentos de notação bem como os diferentes programas informáticos de tratamento de dados através da realização de um inquérito piloto.

6.1 Âmbito geográfico

O Recenseamento Geral da Agricultura 2004 teve lugar em todas as zonas e lugares do país, cobrindo o meio urbano e o meio rural de todas as Ilhas de Cabo Verde.

6.2 Conceitos e definições

Os conceitos e definições permitiram a recolha dos dados sobre uma base homogénea. Assim, no quadro da realização do Recenseamento Geral da Agricultura 2004 na preparação dos conceitos e definições foram seguidas todas as recomendações nacionais e internacionais a fim de permitir a comparação dos dados tanto à escala nacional como internacional.

6.3 Unidades estatísticas recenseadas

As unidades estatísticas recenseadas foram as explorações agrícolas.

Estas são compostas por explorações familiares e explorações não familiares.

As explorações familiares são os agregados familiares que praticam a agricultura e/ou a pecuária.

As explorações não familiares são:

- ✓ as cooperativas, grupos, associações de produção agrícola e de pecuária que exploram terras agrícolas e/ou criam gados;
- ✓ os perímetros agrícolas e/ou pecuários explorados pelo Estado;
- ✓ as empresas agrícolas privadas (ENAVI, SOCIAVE, etc.).
- ✓ outros.

6.4 Método de recolha

A metodologia adoptada preconizou um recenseamento exaustivo com ajuda de um questionário específico. As informações foram recolhidas através de entrevistas directas às explorações agrícolas.

As explorações agrícolas familiares foram identificadas através de rastreio aos agregados familiares residentes em zonas rurais e urbanas e as explorações agrícolas não familiares, nomeadamente as cooperativas, empresas e perímetros do Estado, etc. tendo em consideração o seu número não significativo, foram identificadas através de uma lista previamente elaborada e associada as outras informações recolhidas junto dos residentes nas zonas.

6.5 Base do recenseamento

Foram utilizadas as cartas e mapas da cartografia censitária fornecidas pelo INE, bem como uma lista de agregados familiares provenientes do RGPH 2000. Estes serviram para uma contagem completa, sem omissão nem repetição, das explorações agrícolas.

6.6 Questionário

Na preparação do questionário foram tidas em consideração todas as recomendações técnicas bem como a necessidade de dados manifestada pelos utilizadores nacionais e internacionais. Procurou-se encontrar um equilíbrio justo entre este último e recomendação técnica que sugere que na recolha de dados do recenseamento deve-se normalmente limitar as rubricas estruturais. O questionário foi inteiramente codificado numericamente para as necessidades de tratamento informático.

O questionário do RGA 2004, para além da capa, é constituído por dez partes, a saber:

- Parte 1 – Informação geral sobre a exploração agrícola;
- Parte 2 – Recursos hídricos e rega;
- Parte 3 – Características das parcelas de sequeiro e de regadio;
- Parte 4 – Árvores de frutas;
- Parte 5 – Efectivo pecuário;
- Parte 6 – Utilização dos produtos da exploração.
- Parte 7 – Equipamentos e instalações;
- Parte 8 – Características e condição de habitação do agregado familiar;
- Parte 9 – População e mão-de-obra familiares;
- Parte 10 – Mão-de-obra não familiar utilizada;

6.7 Período de referência

O período de referência para a maioria das rubricas é a **campanha agrícola 2003/2004 (sequeiro e regadio) que começou em Maio de 2003 e terminou em Abril de 2004.**

Para as partes “Efectivo pecuário”, “Habitação” e “População”, o período de referência adoptado foi **dia de passagem do inquiridor.**

7. RECOLHA, TRATAMENTO INFORMÁTICO, ANÁLISE E PUBLICAÇÃO DOS RESULTADOS

7.1 Período de recolha

O RGA decorreu de 3 de Maio a 31 de Julho de 2004

7.2 Recursos mobilizados

Para além de importantes meios materiais e equipamentos, foram utilizados um total de 298 agentes entre inquiridores efectivos, controladores e supervisores como mostra o quadro a seguir. Igualmente, foram envolvidos recursos humanos da equipa central de concepção, planificação e coordenação e expertise interna e externa.

Agentes de terreno utilizados no RGA 2004

ILHA CONCELHO	PESSOAL			
	Nº de inquiridores	Nº de controladores	Nº supervisores	Total
SANTO ANTÃO	38	7	4	49
Rª Grande	18	4	2	24
Paul	6	1	1	8
Porto Novo	14	2	1	17
SÃO VICENTE	10	1	1	12
S.NICOLAU	12	3	1	16
SAL	3	1		4
BOAVISTA	4	1	1	6
MAIO	6	1	1	8
SANTIAGO	127	18	11	156
Tarrafal	14	2	1	17
Santa Catarina	37	6	2	45
Santa Cruz	24	3	2	29
Praia	30	3	3	36
S.Domingos	10	2	2	14
S.Miguel	12	2	1	16
FOGO	30	6	2	38
Mosteiros	8	2	1	11
São Filipe	22	4	1	27
BRAVA	6	2	1	9
TOTAL	236	40	22	298

7.3 Formação dos agentes

A formação foi descentralizada a nível de cada Delegação do MAAP. Porém, numa primeira etapa foram formados os supervisores num total de 22. Estes últimos são técnicos superiores, médios e profissionais do MAAP com larga experiência e conhecimentos nos trabalhos de terreno. A formação decorreu de 15 à 27 de Março de 2004.

Estes supervisores/formadores, por sua vez, permitiram alargar a formação nas suas respectivas Delegações, tendo formado 276 agentes sendo 236 inquiridores e 40 controladores. A formação decorreu entre 12 a 30 de Abril de 2004.

7.4 Tratamento informático de dados

O processo de tratamento de dados teve o seu início ainda na fase preparatória, isto é, em 1999 com a escolha dos programas informáticos e consequente formação/capacitação dos técnicos.

Esta formação veio a ser reforçada em 2004 com apoio e assistência técnica dos técnicos do INE (Cabo Verde) e SCB (Suécia).

Os programas informáticos escolhidos foram os seguintes:

- CSPRO, utilizado para o registo e controlo a priori de dados bem como para a extracção de alguns quadros;
- SPSS, para o controlo, análise e extracção de quadros;
- EXCEL, para a confecção e publicação de quadros;
- ACCESS, para base de dados.

O registo de dados, controlo e correcção foi desconcentrado a nível de todas as Delegações do MAAP salvo a de Sal, cujos dados foram registados na ilha da Boavista. Foram criados 22 postos de digitação. Também, foram recrutados e formados 27 agentes de registo de dados. O registo e controlo de dados teve início nos finais de Julho de 2004 e prolongou-se até Junho de 2005.

Os dados de mais 44.600 questionários foram registados em 17 ficheiros totalizando quase 54.700 kilobytes. Os quadros em baixo sintetizam algumas etapas do processo de tratamento informático.

7.5 Análise e publicação dos resultados

Estão em curso de discussão e preparação os planos de análise e de difusão dos resultados do RGA 2004.

Entretanto, como produtos de difusão teremos uma:

- Apresentação publica;
- Desdobrável (Agricultura em números);
- CD rom (Dados globais);

- Publicações de análise;
- Base de dados.

Os suportes de difusão serão:

- Publicação em papel;
- CD-rom;
- Internet;
- Base de dados.

As publicações de análise consistirão em análises temáticas de acordo com o plano de análise e necessidade dos utilizadores.

Distribuição dos postos de digitação por ilhas e concelhos

ILHA/CONCELHO	N.º de Postos de Digitação	Nº de Digitadores
S.to Antão	3	6
Ribeira Grande	1	2
Paul	1	2
Porto Novo	1	2
S.Vicente	2	2
S. Nicolau	1	2
Boa Vista SAL	1	1
MAIO	1	2
SANTIAGO		
<i>TARRAFAL</i>	<i>1</i>	<i>1</i>
<i>S. CATARINA</i>	<i>3</i>	<i>3</i>
<i>S. CRUZ</i>	<i>2</i>	<i>2</i>
<i>S. DOMINGOS</i>	<i>1</i>	<i>1</i>
<i>PRAIA (RURAL)</i>	<i>1</i>	<i>1</i>
<i>PRAIA (URBANO)</i>	<i>1</i>	<i>0</i>
<i>S. MIGUEL</i>	<i>1</i>	<i>2</i>
FOGO	3	3
BRAVA	1	1
TOTAL	22	27

MAAP – GEP –DES – (RGA 2004)

Estocagem de dados digitados

ILHA /CONCELHO	NOME FICHEIRO	TAMANHO (KB)	TIPO	Nº QUESTIONARIOS/E XPL. DIGITADOS
SANTO ANTÃO		8246 KB		6795
<i>RIBEIRA GRANDE</i>	RGRANDETOT.DAD	4271 KB	FICHEIRO .DAD	3241
<i>PAUL</i>	PAULPOSTO3.DAD	1360 KB	FICHEIRO .DAD	1130
<i>PORTO NOVO</i>	PNOVOPOSTO2.DAD	2615 KB	FICHEIRO .DAD	2424
SÃO VICENTE	SVGLOBAL1.DAD	1639 KB	FICHEIRO .DAD	2077
SÃO NICOLAU	SNICOLAUPOSTO1.DAD	2816 KB	FICHEIRO .DAD	2011
SAL	SALPOSTO2.DAD	268 KB	FICHEIRO .DAD	412
BOA VISTA	BVISTAPOSTO1.DAD	587 KB	FICHEIRO .DAD	492
MAIO	MAIOPOSTO1.DAD	1059 KB	FICHEIRO .DAD	1099
SANTIAGO				24598
<i>TARRAFAL</i>	TARRAFAL_GERAL.DAD	3921 KB	FICHEIRO .DAD	2854
<i>SANTA CATARINA</i>	SANTA CATARINA_GERAL2.DAD	8800 KB	FICHEIRO .DAD	7199
<i>SANTA CRUZ PRAIA</i>	SCRUZGERAL.DAD	6209 KB	FICHEIRO .DAD	5049
<i>URBANO/RURAL</i>	PRAIAGERAL.DAD	3934 KB	FICHEIRO .DAD	4647
<i>SÃO DOMINGOS</i>	SDOMINGOSPOSTO1.DAD	2474 KB	FICHEIRO .DAD	2133
<i>SÃO MIGUEL</i>	SMIGUELPOSTO1.DAD	4079 KB	FICHEIRO .DAD	2716
FOGO		8575 KB		5734
<i>MOSTEIROS</i>	FOGOPOSTO2.DAD	2521 KB	FICHEIRO .DAD	1651
<i>SÃO FILIPE</i>	FOGO_SFILIPE_GERAL.DAD	6054 KB	FICHEIRO .DAD	4083
BRAVA	GERALBRAVA.DAD	2086 KB	FICHEIRO .DAD	1248
TOTAL CV		54684 KB		44466

